

Águas Claras debaixo d'água

» MARIANA BRANCO

Quem mora ou teve de passar perto de Águas Claras, de Vicente Pires e do Park Way ontem acabou surpreendido pela violência de um temporal. A chuva começou por volta das 13h30 e não perdeu a força por cerca de uma hora. Ruas ficaram inundadas, e a água fez boiar dezenas de veículos. Aqueles que estavam fora de casa correram para se esconder nos comércios mais próximos, assustados com as rajadas de ventos. Em vários estabelecimentos comerciais e residências, a energia elétrica caiu. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) não tem um balanço da chuva, já que a estação do Sudoeste só mede as condições climáticas do Plano Piloto.

Poucos minutos após o temporal, o *Correio* encontrou o trânsito lento e muita água na pista paralela à Estrada Parque Taguatinga (EPTG), que dá acesso a Vicente Pires e a Águas Claras. Os motoristas seguiam devagar e muitos optaram por desviar e passar por dentro de Vicente Pires, evitando os pontos de alagamento. A pouca quantidade de bocas de lobo pode ser a responsável pela situação na localidade.

Mais adiante, a alguns metros da entrada de Águas Claras, o córrego que leva o nome da cidade transbordou e inundou a pista que separa a região administrativa do Park Way. A corretora de imóveis Abadia Baião, 43 anos, levou um susto. Segundo ela, a água cobriu o carro até a maçaneta. Ela pediu a ajuda de familiares e ficou parada com o pisca-alerta ligado, até que eles chegassem e empurrassem o veículo para o canteiro central. "Começou a chover forte, e eu fiquei presa em um congestionamento. Então, em questão de minutos, a água subiu. Nem se enxergava o canteiro no centro da via. O meu carro e muitos outros ficaram boiando e apagaram", contou a corretora de imóveis.

No Setor Arniqueiras, que faz parte de Águas Claras, a empregada doméstica Regina Maria de Araújo, 46 anos, tirou os sapatos para atravessar a rua e chegar à casa onde mora e trabalha. Ela aproveitava o dia de folga na Feira da Lua, na área central da cidade, quando o temporal começou. "Foi muita água, vento e trovão. Aqui, sempre alaga um pouco, porque não tem para onde escoar a água. Mas eu nunca tinha visto nada como o que aconteceu hoje", comentou a mulher, que correu para se esconder dentro de uma padaria.

Estragos

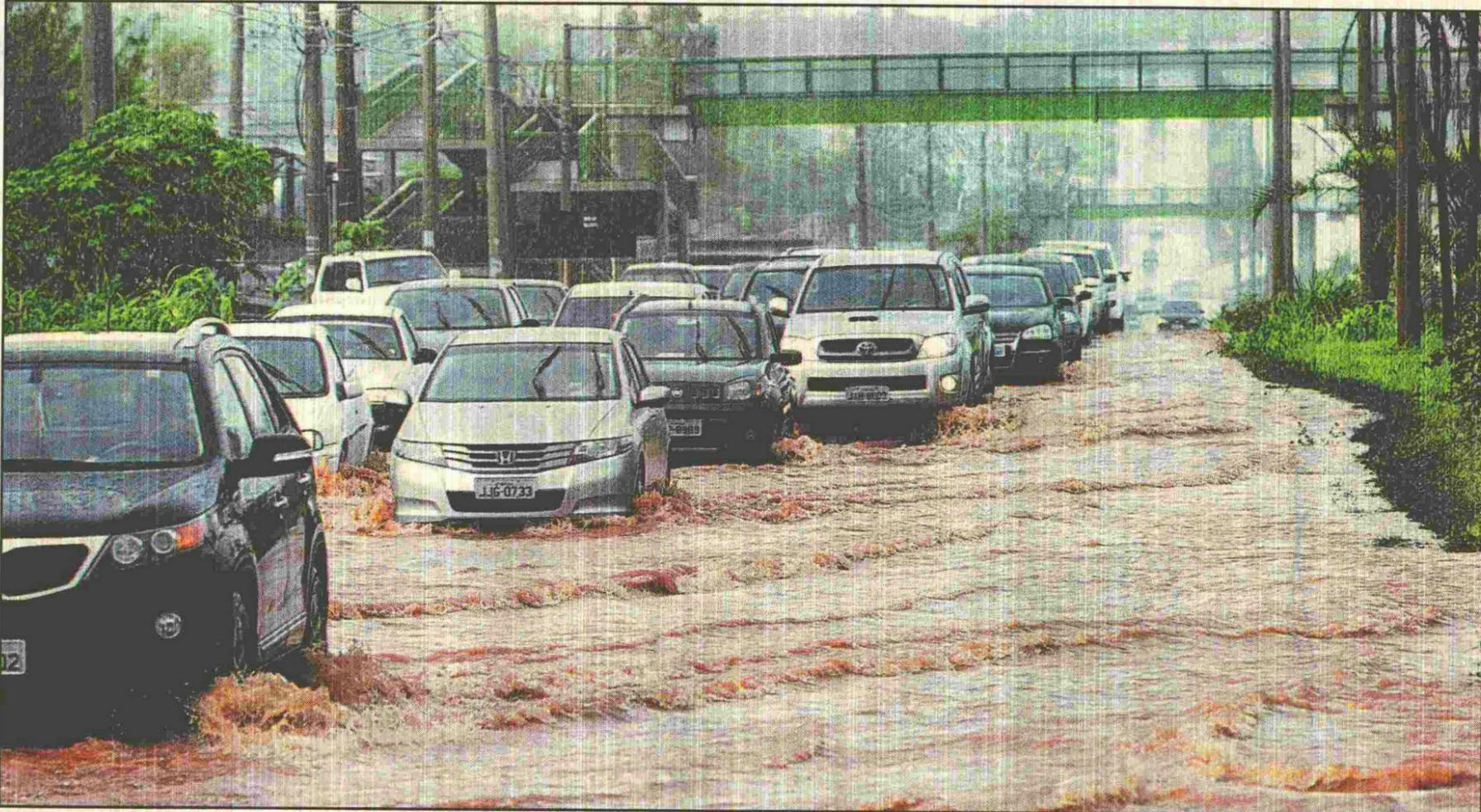
Os advogados Marcelo Ribeiro, 30 anos, e João Marcos Sousa, 36, também se surpreenderam com a quantidade de chuva. Os moradores da Quadra 205 olhavam impressionados para uma fileira de carros estacionados perto do meio-fio, todos cobertos pela água. Um dos veículos, um Palio branco, chegou a se deslocar e ficar parado na

diagonal da pista. "Estávamos fora de casa quando a chuva começou. Quando a gente voltou, a água estava muito alta. Tanto que preferimos entrar pela contramão", contou Marcelo. "Não costuma acontecer isso aqui. Quando chove bastante, alagam só as avenidas principais", completou João Marcos.

Em um posto de gasolina localizado na Avenida Castanheiras, uma das mais movimentadas de Águas Claras, o vento foi tão forte que algumas placas de PVC se soltaram do teto. O subgerente do estabelecimento comercial, Ulisses Ribeiro Queiroz, 44 anos, queixou-se da falta de infraestrutura

na cidade. "Há bocas de lobo, mas são muito pequenas, não suportam um volume de água desses. Como as ruas são estreitas, inundam", avaliou. Ele contou que o posto ficou sem energia durante o temporal. A reportagem não conseguiu contato com a Administração Regional de Águas Claras.

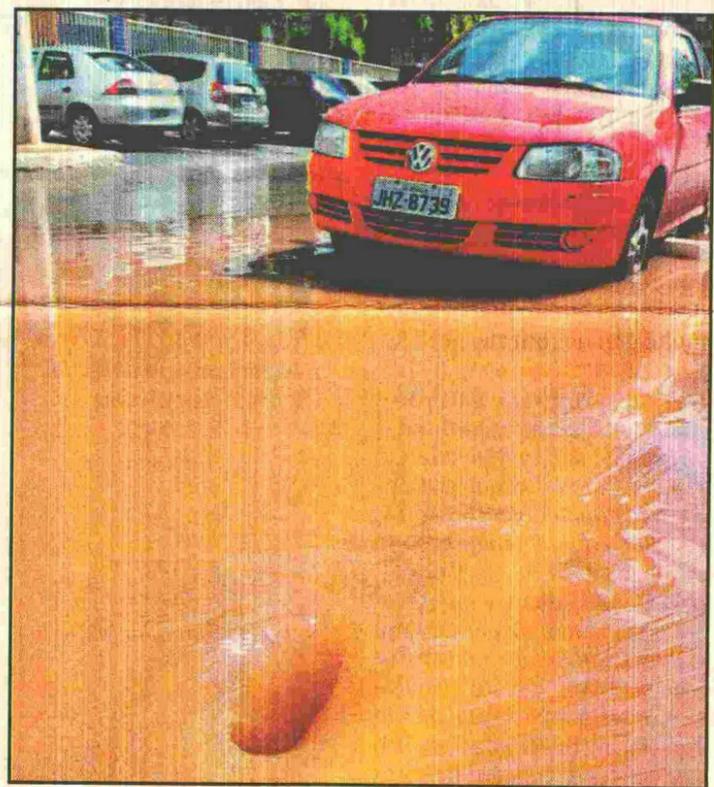
Fotos: Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Lentidão e perigo: encurrada assustou os moradores da região e provocou engarrafamento na EPTG entre Águas Claras, Vicente Pires e Park Way a partir das 13h30



O córrego homônimo à cidade transbordou e fez sumir a pista que separa Águas Claras do Park Way



Bocas de lobo no Setor Arniqueiras não foram suficientes para a vazão

Árvores caídas

Na noite de sábado, uma chuva forte acompanhada de rajadas de vento provocou queda de várias árvores na região central de Brasília. O Corpo de Bombeiros registrou quatro ocorrências. Galhos e troncos obstruíram vias na 706 Norte, no Setor de Autarquias Sul e em frente à Feira do Cruzeiro, além de um estacionamento do Parque da Cidade.

» Depoimento

Susto e surpresa

"Moro em Águas Claras há um ano, em um prédio na Avenida Araucárias, e nunca tinha visto tanta chuva. Durante mais ou menos uma hora, o vento sacudiu as janelas do nosso apartamento, e a gente escutou até barulho de granizo batendo no vidro. Olhávamos

para baixo e víamos muita água na rua. Parecia que o mundo estava acabando. Eu ia sair para levar o meu filho a um encontro da igreja, mas desisti. Falei para ninguém sair de casa. Em muitos lugares, acabou a luz, mas lá em casa, não. Foi sorte, porque na cidade falta energia com certa frequência, até em chuvas mais fracas."

Flávio Nascimento,
48 anos, servidor público